

Operárias de confecção de alta qualidade

Cruzava com Monique num dos andares do prédio onde trabalhamos. Ela já tinha seus 60 anos e estava aposentada, porém tinha decidido trabalhar um pouco mais para aumentar seu pequeno salário ajudando equipes de trabalho a se organizar quando são despedidas. Ela me falava do trabalho anterior, como operária numa indústria de confecção que produzia roupas masculinas de alta qualidade, tipo Yves-Saint-Laurent e Kenzo, numa empresa que se chamava Bidermann.

Falava com orgulho de um passado onde "meninas", nos meados dos anos setenta, quando o trabalho era farto, saiam da escola de costura antes mesmo de tirar o diploma, para trabalhar, ser operária, ganhar dinheiro e independência financeira. Eram pagas com dinheiro no começo, antes dos cheques e em seguida e dos pagamentos diretos nas contas bancárias serem uma prática. No dia do pagamento a felicidade era geral vendo tantas notas nas mãos. Elas não estavam acostumadas com tanto dinheiro de uma só vez! E mesmo se as notas fossem para os bolsos dos pais para ajudar a pagar as compras de casa, guardavam um pouquinho para despesas pequenas, coisas de uso pessoal como batom, pó de arroz,....

A felicidade naqueles anos vinha de pequenas coisas, já que a vida não era nada fácil. Entretanto, o lado bom é que existia emprego para todos. Jovens, elas não iam mais sair da empresa com a chegada dos primeiros filhos, pois precisavam ajudar o marido a pagar as prestações da casa.

Aquelas histórias contadas por Monique me interessavam, tentava fazer um paralelo com o Brasil dos mesmos anos, quando cheguei a Osasco, cidade "do trabalho".



Monique gostaria de escrever a história vivida pelas operárias que fizeram a glória econômica do patrão, Maurice Bidermann, homem de muitas idéias, porém não era um administrador. Assim, ele criou um império com mais de 10 mil trabalhadores, mas não soube guardá-lo. Aos poucos, ele deslocarizou o trabalho deixando número imenso de desempregados numa região, o Norte da França, que já tinha sofrido muito com o fim da indústria de minas.

Resolvi emprestar minha pluma a esta história e comecei a entrevistar Monique, que descobri ser uma freira operária. Sabia da existência de padres operários, porém até então não tinha conhecido nenhuma freira operária. Aprendi muito, fomos para o Norte, onde entrevistei outros membros da antiga empresa Bidermann que continuava a trabalhar no que sobrou do importante grupo vendido a outro conglomerado.

Contei então no livro "Ouvrières chez Bidermann: une histoire, des vies", "Operárias da empresa Bidermann, uma história, muitas vidas", em português, o ponto de vista das operárias, as batalhas que tiveram inicialmente na aquisição de direitos e em seguida, o que puderam fazer para não perder seus trabalhos em uma região que não tinha outras vagas a oferecer.

É meu primeiro livro publicado. Escrevo há muito tempo como jornalista, tenho alguns livros escritos na gaveta, porém editar livros é outra história. No Brasil, muitos editores não realizam o papel de um editor no

sentido em que não correm mais o risco de publicar textos que gostam. Eles esperam poder financiá-los pela lei existente. Se conseguem, o fazem, senão, traduzem livros que tiveram sucesso lá fora. O que é para a cultura brasileira uma perda inestimável, pois o brasileiro termina assimilando uma cultura que não é a sua, não valoriza o que é, o que tem, o que produz. Por outro lado, livros custam caro, não existem bibliotecas em número suficiente no país, o que não ajuda a desenvolver leitores. Um dos textos que tinha na gaveta deve ser publicado no Brasil em Agosto, para a Bienal de São Paulo, é um guia sobre Paris. Mas esta é outra história. Voltemos às operárias.

Meu grande prazer com este livro foi o fato de que as operárias Monique Merceron, Marie-France Paulard, Maria Dussart, Colette Rémy, Sylviane Dubiez, Geneviève Debove, Attika Cherief, Sonia Lequien e o modelista Pierre Bazoge gostaram do trabalho que produzi e que estão promovendo na região onde moram e trabalham - ou trabalharam - lançamentos dessa obra com autógrafos.

Tin-tin!

Mazé Torquato Chotil / Paris

SERVIÇO:

O livro pode ser comprado na França no site do editor (http://www.editionsestaimpuis.com/crbst_6.html) e nas livrarias on-line: Le furet du nord (<http://www.furet.com/ouvrieres-chez-bidermann-une-histoire-des-vies-1412936.html>) e pela Amazon (http://www.amazon.fr/Ouvrieres-chez-bidermann-histoire-vies/dp/295327071X/ref_sr_1_1?ie=UTF8&s=books&qjd=1273393577&sr=1)